ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 13 DE MARÇO. NUMERO 60.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuucios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Ville de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Villas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa do Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

MARÇO 10.

Londres...... 33 d. por 1$000 ced.
Lisboa .... 80 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$600	a	14$800
„ Ditas „ „ Novas	14$400	a	14$600
„ Ditas de 4$000 rs.	8$100	a	8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros	1$580	a	1$600
„ Pezos Columnarios	1$580	a	1$600
„ Ditos Mexicanos	1$560	a	1$580

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

9	Segunda	S. Francisca Romana Viu.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
10	Terça	S. Mesitão e 39 Comp. Mm.	Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
11	Quarta	Tem. S. Candido M.	Sessão da Thezouraria.
12	Quinta	S. Gregorio P.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
13	Sexta	S. Eufrazia M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14	Sabbado	S. Mathildes R.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
15	Dom.	2. da Quar. S. Heurique Rei F.	

Mare cheia para o dia 13 de Março.

As 12 horas e 30 minutos da tarde -- As 12 horas e 45 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Acta da 5. Sessão ordinaria da Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco de 7 de Março de 1840.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada, acharão-se presentes 19 Snrs. Deputados, faltando com participação os Snrs. Padre Meira, Manoel Cavalcante, Carneiro da Cunha, Manoel Costa e Leonardo; e sem ella os Snrs Urbano, Mello, Peregrino Maciel, e Doutor Pedro.

Lida a acta da Sessão antecedente, foi approvada.

Passando-se ao expediente, fez o Snr primeiro Secretario menção de hum requerimento do Juiz e Mesarios da Irmandade do Santissimo Sacramento da agreja de São Pedro Martir de Olinda pedindo a approvação do seo compromisso; foi remettido a Commissão de Negocios Eclesiasticos: de huma representação dos proprietarios e moradores dos lugares denominados, Terra Nova e Uri, na Freguesia do Snr. Bom Jezus do Enchu' comarca da Boa vista, pedindo, attenta a distancia em q' lhes fica a Igreja Matriz, a creação de huma nova paroquia na Capella de Santo Antonio, que acaba de ser erecta no lugar denominado Salgueiro; foi enviada á Commissão de Estatistica.

Terminado o expediente, pedio o Snr. Dr. Brito a palavra para declarar que sendo-lhe permettido optar entre as tres Commissões para que tinha sido eleito desonerava-se da de Estatistica, em consequencia do que nomeou o Snr, Presidente ao Snr. Tiburtino para o substituir na referida Commissão.

O mesmo Snr. Doutor Brito apresentou o seguinte requerimento -- Requeiro se officie ao Governo para que a Camara Municipal expeça diplomas a oito Deputados Suplentes, visto que os oito effectivos não tem comparecido, e menos officiado -- o qual entrando em discussão, mandou o Snr. Doutor Mendes a mesa o seguinte -- Requeiro que o presente requerimento vá a huma Commissão- e depois declarou -- á Commissão de poderes; no fim de algum debate, forão ambos regeitados.

O Snr. Lourenço Bezerra a presentou o seguinte -- Requeiro com urgencia que entre na ordem dos trabalhos o Projecto numero 50 de 1839, que marca as divisões da Freguesia do Altinho e Garanhuns.

O Snr. Presidente declarou-lhe que o seu requerimento ia ser tomado em concideração.

O Sr. Rego Monteiro fez o seguinte requerimento -- Requeiro que a Commissão de Constituição e Poderes, procedendo a exame da Acta geral com as parciaes dê em resultado o seo parecer sobre a legalidade das eleições - o qual não chegou a ser discutido, por notar o Snr. Presidente que não havia casa; e por essa razão, dando para ordem do dia seguinte a mesma de hoje, e levantou a Sessão ao meio dia.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Presidente.
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.
1. Secretario.
O Padre Joaquim Rafael da Silva.
Secretario Suplente.

Acta da 6. Sessão ordinaria d'Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco aos 9 de Março de 1840.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada acharão-se presentes 25 Senhores Deputados, faltando com participação os Snrs. Manoel Cavalcanti, e Manoel Costa, e sem ella o Snr. Doutor Urbano.

Lida a Acta da sessão antecedente foi esta approvada.

O Snr. segundo Secretario declarou acharse encommodado dos olhos e pedio despensa do exercicio por algum tempo, o que lhe foi concedido, e chamado em seo lugar o 1. Secretario Suplente.

Expediente -- O Snr. primeiro Secretario leo hum officio do Secretario do Governo enviando de ordem da Presidencia 17 officios das Camaras Municipaes acompanhados das contas e orçamentos respectivos; foi remettido a Commissão de Contas e orcamento das Camaras: outro de Domingos Neri Ferreira, encarregado por esta Assemblea de receber a quota destinada para as despezas da mesma, enviando as suas contas; á Commissão de Policia; hum requerimento de Silvano Thomaz de Souza Magalhães, offerecendo hum Compendio de Geometria para o uzo das escollas Primarias na conformidade da Lei numero 43 desta Assemblea; á Commissão de Instrução Publica: outro de Felis Manoel Nogueira, Porteiro da escolla do ensino mutuo desta cidade, pedindo augmento de ordenado; foi a Commissão de ordenados.

O mesmo Snr. primeiro Secretario declarou achar-se sobre a meza o diploma do Sr. Deputado Suplente, Antonio Affonso Ferreira, o qual sendo enviado a Commissão respectiva, esta interpoz de pronto o seo parecer, reconhecendo legal o titulo daquelle Snr.: approvado o parecer da Commissão, o Snr. Deputado Suplente foi introduzido com as formalidades do estilo, e prestado o juramento tomou assento

Entrou em discussão o requerimento do Sr. Rego Monteiro offerecido na Sessão antecedente, e não discutido por não haver casa; o Snr. Peixoto de Brito mandou a meza o seguinte - Requeiro que se peção ao Exm. Presidente as actas parciaes dos Collegios Eleitoraes, e que no caso de não as ter na Secretaria, as exija da Camara Municipal desta Cidade, foi este approvado, e regeitado o do Snr. Rego Monteiro.

Ordem do dia.

Entrou em discussão o artigo 8. das Posturas addicionaes da Camara da Capital sobre a arquitectura, regularidade, e aformozeamento desta Cidade com a emenda e requerimentos constantes d'acta de 6 do corrente, cuja decisão tinha ficado suspensa por não ter havido casa; o Snr. Mavignier pedio retirar o seo requerimento de adiamento por 2 dias, por não ter mais lugar, o que lhe foi concedido; e passando-se a votação, foi regeitado o do Snr. Lopes Gama. que pedia que as ditas Posturas fossem a Commissão compettente, e approvada a emenda do Sr. Mavignier, que substituia o art. 8.

Ao artigo 9. o Sr Mavignier mandou a seguinte emenda -- suprima-se desde as palavras -- qual será, ate para cima. O Snr. Lopes Gama a seguinte --Substitua-se a multa dos mestres por 15U reis. O Snr. Doutor Pedro -- a multa seja a mesma do artigo antecedente; foi approvado o artigo com as emendas dos Snrs. Doutor Pedro, e Lopes Gama e regeitada a do Snr. Mavignier.

Ao artigo 10 o Snr. Mavignier offereceo a seguinte emenda -- Suprima-se as palavras desde - e tanto estas até de pedra de cantaria - o Snr. Rego Monteiro - os mestres, que contravierem, pagarão a multa de 15U - o Snr Doutor Pedro pedio que o artigo fosse votado por partes; o que saptisfeito foi regeitado a primeira parte, ficando prejudicada a emenda do Snr. Mavignier, e approvada a segunda com a emenda do Snr. Rego Monteiro.

O artigo 11 foi approvado.

O artigo 12. foi rejeitado, prejudicada a emenda do Snr. Lopes Gama, que mandava suprimir desde as palavras -- por tal até o fim.

O artigo 13. foi approvado com a seguinte emenda do Snr. Rego Monteiro; os mestres pagarão 15U reis de multa

O artigo 14 foi regeitado, e a emenda substuitiva do Snr. Rego Monteiro, assim concebida; todos os muros que se houverem de edificar na frente das ruas, serão cordiados, e com as mesmas regularidades dos andares terreos; os contraventores soffrerão a pena do artigo antecedente.

Ao artigo 15 foi approvada a seguinte emenda de substituição do Snr. Doutor Mavignier - Nas ruas ja edificadas a Camara marcará os predios, que devem regular o alinhamento dos novos ficando este alinhamento mais conforme com o determinado para as novas ruas. Os contraventores soffrerão a pena de 30U000 reis, e demolição da obra; e os mestres pagarão a multa de 15U reis. Salva a redacção.

O artigo 16., posto a votação por partes, foi regeitado; assim como o art. 17.

Ao artigo 18. o Snr. Mavignier offereceo a seguinte emenda - suprimão-se as palavras, todas de Lages - o Snr. Rego Monteiro - a pena dos Contraventores seja de 16U000 reis, e dos mestres 8U000 reis; ficando addiado pela hora, tendo pedido a palavra o Snr. Dr. Brito para mandar um requerimento.

O Snr. Presidente deo para ordem do dia, Leitura de Projectos, indicações, pareceres de Commissões; a continuação da ordem de hoje, a primeira discussão dos Projectos numero 35, e 44 do anno passado; e levantou a sessão depois de duas horas da tarde.

Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
Vice-Presidente.
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante.
1. Secretario.
O Padre Joaquim Rafael da Silva.
Secretario Suplente.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

--A Pauta he a mesma do N. 58.

CORREIO.

O Brigue Escuna Portuguez Amelia recebe a malla para Lisboa, com esclla pela Ilha de S. Miguel.

O Brigue Portuguez S. João recebe a mala para Lisboa amanhãa 14 as 4 horas da tarde.

O Brigue Constante recebe a mala para o Rio de Janeiro amanhãa 14 as 4 horas da tarde.

O Pataxo da Terceira sai para Lisboa no dia 22 do corrente.

Balancete da Receita e Despeza feita por este Arsenal de Marinha de Pernambuco em o mez de Fevereiro de 1840.

Receita.

A importancia do saldo que passou do mez antecedente	527$389
Thezouraria da Provincia.	
Idem recebida pelo Almoxarife em differentes datas por conta do consignado pela Lei de 20 de Outubro de 1838, e mandado abonar por Avizo de 8 de Feverico de 1839 para applicação das despezas a fazerem-se com as Embarcações da Armada e Paquetes por conta da Intendencia da Corte	192$819
Idem idem para as despezas de Cip	7:500$000
Idem idem para as despezas do Farol e Lanxa do soccorro	300$000
	12:520$208

Despeza.

Pela importançia do que foi pago pelo Almoxarife aos differentes artigos na forma seguinte:	
Em o presente anno financeiro.	
Corpo da Armada	146$001
Artilheria de Marinha	6$820
Força Naval	3:902$240
Reformados e Avulsos	10$000
Arrecadação e contabilidade inclusive 251$465 despendidos com os Empregados um dos quaes criado por avizo de 17 de Dezembro de 1836, e outro por ordem da Presidencia desta Provincia de 25 de Maio de 1839 e os mais da extinta Intendencia em servico nesta Repartição por differentes ordens da Presidencia	528$132
Arsenal, e compras de materiaes primas	5:783$200
Farol e Barcas de socerros	27:$511
Transpotestes	531$672
	11:179$576
Anno financeiro findo.	
Força Naval	39$073
	11:218$649
Saldo	1:30 $559

Arsenal de Marinha de Pernambuco 4 de Março de 1840.

Luiz de França e Mello.
Escrivão.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 12 DE MARÇO.

Illm. e Exm. Snr.--Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão hoje destino: Manoel Albino Bizerra, Manoel Joaquim da Conceição, e Joze Francisco Creto, pardos Martin Camille, Francez, e Joze, preto, escravo de Thomaz de tal, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, o 1., e 2. por estarem brigando, o 3. por ser de pessima conducta, e querer ferir a João Nepomuceno, o 4.

á requisição do respectivo Consul, e o ultimo por estar fugido; Felippa Maria da Conceição, parda, e Roza, preta, escrava de Manoel Gustavo, pelo Sub-Prefeito da Freguezia da Boa-vista, por estar fugida, e aquella por ser de pessimos costumes, e insultar a visinhança.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Bombaim 23 de Novembro.

Recebêmos cartas de Gôa em 15 do corrente, junto com o Supplemento ao N. 45 do Boletim que abaixo copiamos. Nelle verão os leitores a maneira porq' foi alli recebido o Sr. Barão do Candal, que chegou áquella Cidade em 9, e tomou posse do governo em 12 dia em que publicou a Proclamação q' adiante apresentamos--Ella é a expressão dos sentimentos que animam a S. Ex., pela felecidade da India, e que S Ex não cessava de repetir aqui todas as vezes que tivesse occasião de o fazer. O seu contesto deve excitar a mais firme confiança nos animos dos povos, porque um programma tão solemne é a mais segura garantia da conducta futura de S Ex no seu governo.

Gôa 14 de Novembro de 1839.

Na tarde de 9 pelas 5 horas, deu fundo na Barra da Angola a Corveta--Infanta Regenta--commandada pelo Sr. Capitão Tenente Torcato Joze Marques, vinda de Bombaim, conduzindo a seu bordo o Illm. e Exm. Snr. Marechal de Campo Barão do Candal Governador Geral destes Estados; o Snr. Lagrange seu Secretario; o Snr. Correa, Major do Exercito de Portugal; e os Srs. Major Sá Nogueira, e Capitão Collaço Ajudantes d'Ordens de S. Ex. Logo que a Corveta fundeou, disparou uma salva de vinte um tiros, e logo em seguimento fizeram o mesmo as Fortalezas da Agoada, e Reis Magos Pelas 7 horas pouco mais ou menos atracou á Corveta o Bergantim do Governo, que conduzia os Snrs Francisco do Canto e Castro, Secretario deste Governo, e Antonio Cordeiro de Mattos Ajudante d'Ordens encarregados pelo Exm. Snr. Governador Vieira de cumprimentar o Exm. os quaes forã recebidos por S. Ex. com toda actividade Na seguinte manhãa pelas 9 horas e meia sahio da Casa da sua residencia o Exm. Snr. Governador Vieira, com o seu Secretario e Ajudantes de Ordens na Galeota, e se dirigiram a bordo da Corveta, salvando as Fortalezas da Agoada e Reis Mages na sua passagem. Chegado que foi abordo, foi recebido pelo Exm. Barão; seu Secretario: Ajudantes d'ordens, e mais Officialidade se embarcou na mesma Galeota com S. Ex. o Sr. Barão salvando nesta ocaziaõ a Corveta, e depois as Fortalezas de Agoada Reis Magnos e as mais Embarcacões de Guerra surtas no rio de Pangims quando por ellas passaram Em seguimento da Goleota vinha o Bergantim com os Snrs. Officiaes, que haviam hido em Deputação a Bombaim cumprimentar S. Ex.: e logo apos desta os Escaleres com a Guarda de honra do Batalhão de Artilheria que tinha ido na Corveta. O Batalhão d'Artilheria com o seu competente Parque Caçadores n. 3., e o 1 e 2 Regimentos de Infantaria se achavam formados em linha na rua d'Alfandega, dando a direita á Capella do Palacio, debaixo do commando do Snr. Coronel Joaquim Joze Xavier Henriques, quando a Goleota chegou a sua frente, o Parque rompeu a salva, que foi interpolada com tres descargas de fusilaria. S. Ex. desembarcou no Caes do Palacio, onde estavam para o receberem differentes Autoridades, e muitos dos Officiaes fora do serviço effectivo; a Companhia de Mouros da Guarda formava allas desde o Cáes até a porta da primeira Sala, e á porta do Palacio estava postava huma Guarda de Capitão e Bandeira. S. Ex. desejando ver de mais perto a Tropa, sahiu do Palacio pela Porta principal com todo o acompanhamento, que o havia seguido desde o seu desembarque, e passando pela frente e rectaguarda dos Corpos, se tornou a dirigir a Palacio, e de uma das janellas deste os vio marchar em continencia. Depois das 5 oras se servio o jantar a que assistiram diversos convidados, e se fizeram alguns brindes, sendo o primeiro a Sua Magestade a RAINHA, o segundo a Sua Magestade EL-REI, e o terceiro ao Exm. Sñr. Barão Governador Geral, a cada um dos quaes salvou com vinte e um tiros o Parpe d'Artilheria que se achava postado proximo ao Palacio. Acabado o jantar foram diversas pessoas comprimentar S. Ex. que a todos recebeu com especial agrado. Hoje pelas 4 horas da tarde toma posse do Governo na Casa Professa do Bom Jesus, de cujo ceremonial daremos conta no Numero seguinte. Nestas ultimas tres noutes houve illuminação nas Casas particulares, e nos Quarteis dos Corpos.

PROCLAMAÇAÕ.

Habitantes da India Portugueza.--Honrado por Sua Magestade Fidelissima, a nossa Augusta Soberana, com a nomeação de Govecrnador Geral deste Estado, tive, no dia 10 do corrente, a satisfacão de pisar o vosso Solo natal, ennobrecido por uma brilhante serie de gentilesas d'armas, e de rasgos heroicos do mais invejado patriotismo. E hoje tomei conta da direcção dos Negocios Publicos.

Se uma longa carreira militar sem mancha; se o desempenho de varias, e por ventura importantes commissões, com zelo, e lealdade; se principios inalteraveis, de uma vez comprovados; se finalmente, mais um desejo ardente de continuar a merecer a estima de meus concidadaõs, e a confiança do Throno, são garantias sufficientes de um governo fundado na execucão da Lei escripta, e no cumprimento das maximas da justica universal, eu vo-las offereço em penhor da rectidão das minhas intenções, e da sinceridade das minhas promessas!

Alheio ás fataes dissenções, que desgraçadamente vos tem agitado nestes ultimos annos, eu me darei por feliz, se, fallido de merito para associar dignamente o meu nome ao de tantos varões inimitaves, que illustraram na Àzia o valor portuguez, e cuja memoria ainda venerais, tiver ao menos a consolação, de que a epoca do meu governo seja marcada nas paginas da vossa historia pela duração da paz publica, e perfeito esquecimento do passado.

A simplicidade da linguagem d'um Soldado não consente frazes pomposas, nem ornadas de eloquencia. De todas as Autoridades Civis, Militares, e Ecclesiasticas, espero o mais decidido apoio, e coadjuvação em proveito do bem geral; e dos povos deste Estado submissão á Lei, respeito aos seus executores, e uniam fraternal.

Habitantes da India Portugueza.--Ajudandai-me a plantar a vossa propria felidade voltai toda a vossa attenção para os vossos interesses, e de vossos filhos; e sede sollicitos no cumprimento dos vossos deveres. Só assim podereis gosar da plenitude dos direitos, que a Constituição da Monarchia assegura a todos os Portugezes, e que Sua Magestade Fidelissima, a Rainha Qner, que sejam zelados por aquelles, que teem a onra de Presidir, em Seu Regio Nome, aos Negocios das Provincias Ultramarinas

Palacio em Pangim, 12 de Novembro de 1839.

Barão do Candal.

(Do Nacional de Lisboa.

MISCELLANEA.

Bibliothecas dos povos mahometanos

Nem sempre estiverão os Musulmanos no estado de ignorancia em que ora os vemos. Verdade he que Omar ordenou a seu lugar-tenente Amrú que reduzisse a cinzas todos os livros que compunhão a segunda bibliotheca de Alexandria (quanto á primeira, tinha sido incendiada por acaso, sete seculos antes, em tempo de Julio Cezar) porém, nem todos os califas forão como Omar Os nomes de Almansor, Haron, Al-Reschyd e Almon, recordão épocas em que as sciencias e as letras, despresadas ou desconhecidas na Europa, refugiárão-se em Bagdad; épocas em que homens escolhidos forão mandados a Constantinopla traduzir em linguagem arabe as melhores obras gregas; epocas, emfim, em que, entre outras condições impostas pelo califa vencedor, figurava a cessão de certa quantidade de livros gregos.

Poucas noticias temos ácerca da bibliotheca particular dos califas, e das que pertencião ao grande numero de collegios por elles fundados em Bagdad. Só hum facto poderá dar idéa da immensidade destas collecções. Quando Bagdad foi tomado pelos Tartaros em 1258, lançárão estes no rio Tigre todos os livros que ali achárão; e tal era seu numero, que formou huma ponte, por onde passou toda a infanteria e cavallaria.

No Egypto, Mauritania, Hespanha, Syria, Bokhara e Samarkand, em todos aquelles paizes, emfim, que estavão submettidos ao alcorão, todos os prinpipes, rivaes ou vassallos dos califas, se distinguirão pelo seu amor ás letras, e fundárão bibliothecas, e academias. A dos califas do Exypto occupava 40 salas do palacio do Cairo, e continha hum milhão e seiscentos mil volumes, entre os quaes, havia grande numero de manuscriptos authographos. Todos estes livros fazião-se dignos de attenção, não só pela belleza dos caracteres, como pela encadernação enriquecida de ouro, prata e pedras preciosas. Durante as desordens que assignalarão huma parte do reinado do califa Moskanser, em 1080, foi esta Libliotheca roubada pelas milicias turca, que della tiravão livros em pagamento de soldos atrasados. Hum dia, o proprio visir fez transportar á sua casa a carga de 25 camellos, por huma autorisacão que lhe dava por 5,000 dinheiros, que se lhe devião o vallor de 100,000 dinheiros em livros. A casa deste ministro foi saqueada, e os escravos, tirando as capas dos livros, fizerão dellas capatos, e queimárão as folhas. Os outros forão despedaçados e perecêrão nas chammas, ou nas aguas do Nilo, ou forão levados a paizes estrangeiros. O resto, emfim, ficou em montões, e sobre elles lançou o vento tanta aréa e terra, que formou pequenos outeiros, que subsistirão muito tempo nas visinhanças do Cairo, e se chamavão as Collinas de livros.

Nesta occasião foi respeitada a bibliotheca particular dos cálifas de Egypto, a qual continha para cima de 120,000 volumes encardenados, sem contar os brochados. Depois da destruicão do califado do Exypto, forão todos estes livros vendidos por ordem do sultão Saladino, cujas virtudes privadas, qualidades guerreira e zelo religioso, não erão favoraveis ás letras.

Senhores da Hespanha, os Arabes fizerão nella florecer a litteratura e as artes. Os reis, desde o califado de Cordova, fundárão na capital academias e collegios. Hum delles, Al-Haken II, cognominado Al-Moskanser, não se limitou a chamar a sua corte os homens mais celebres do Oriente. Elle mantinha na Africa, no Egypto e na Persia agentes encarregados de comprar ou de fazer copiar, por todo o preço, os mais precios manuscriptos. Seu palacio estava aberto constantemente para os sabios e homens letrados. Alli tinha huma bibliotheca de 600,000 volumes, arranjados, por ordem de materias, em diversas salas; muitos estavão enriquecidos com notas escriptas pelo principe; e só o cathalogo compunha-se de 44 volumes infolio.

Em quanto a Europa jazia sepultada nas trévas da ignorancia, as córtes de Bagdad, Cairo, Fez e Cordova, erão os focos conservadores das luzes. Foi com os Mouros de Hespanha que Gerbert, arcebispo de Reims, (que foi depois hum dos mais illustres pontifices, com o nome de Silvestre II) vio-se obrigado a apprender geometria, correndo o risco de ser accusado de feiticeiro quando voltasse, por traçar angulos e circulos

Quando sobre as ruinas do califado de Cordova se estabelecêrão diversas dynastias em Hespanha, algons principes menos poderoso creárão bibliothecas em Valença, Sevilha, Granada, &c. Dizem que haviaõ setenta Peninsula, as quaes forão successivamente roubadas, e destruidas pelos christãos hespahóes, e seus restos passarão para a do Escurial.

A biblioteca a mais consideravel de todas as que mencionão os autores orientaes era a que os principes Amarides formarão em Tripoli de Syria. Componha-se de tres milhões de volumes. Havia nella cincoenta mil exemplares do alcorão, e vinte mil commentarios deste codigo religioso, civil e politico dos Musulmanos. Estava annexa a academia mais florecentes de quantas havia no Universo. Cem copistas tinhão hum ordenado annual; e trinta delles não sahião do edificio, nem de dia, nem de noite. Outros homens tinão a seu cargo comprar em diversos paizes as obras melhores e mais raras.

No tempo do governo dos Amarides, Tripoli tornou-se o lugar de reunião de todos os sabios do paiz; e quanto esta cidade, em 1109 cahio em poder do conde de S. Gil chefe dos cruzados, os vencedores ficarão stupefactos á vista dos livros que continha a bibliotheca. Huma pessoa que se achava na sala em que estavão os exemplares do alcorão, tendo pegado em varios volumes, e vendo sempre a mesma obra, declarou que o edificio só continha alcorões. Esta declaração foi a sentença da bibliotheca: os christãos a reduzirão a cinzas; e os poucos livros que escaparão forão dispersos e levados a differentes paizes.

Ispahan e Schiraz devem ter tido tambem bibliothecas reaes mui numerosas, se julgarmos pela do sabio Abl-Cacem Ismael Saeb Ibu-Abad, que era a mais consideravel das que tinha possuido hum particular, exceptuando a de Mr. Boulard.

Pode-se julgar da riquesa da biblioteca imperial de Dehli pela belleza de uma obra que della fasia parte quando teve lugar a revolução que consumou a ruina do imperio de Mogol. He o authorapho exemplar de Ayyn Akbery, composto e copiado pelo imperador Akbar. Este exemplar, escripto em papel pulverisado de ouro, e ornado com retractos e vinhetas, foi comprado por 16.200 francos (2:59 U000) quando em 1825 vendeo-se a bibliotheca de Lenglés.

Os Turcos ottomanos, ou osmanlis, de origem tartara, menos amante do estudo, das sciencias e das letras, que os arabes e persas, nunca formarão tão vastos depositos de livros. A bibliotheca do serralho em Constantinopla, fundada pelo sultão Ahmed em 1719, e continuada por seus successores, póde conter ao menos quinze mil volumes, e augmentase continuamente, por cauza das confiscações. Alem disso ha em Constantinopla doze academias, e ao menos, outras tantas bibliothecas publicas, com os nomes de Santa Sophia, dos sultaõs Mahomet II, Solmão I, Bajazet II, Osman III, e Abdul Hamid; da Sultana Validé, dos gran-visirs Mehemet, Ibrahim Pachá, Reghib Pachá, etc. Estas bibliotecas, colocadas em elegantes edificios, contem apenas cada huma dous mil manuscriptos.

Hoje, alguem accreditará que Fez e Marrocos forão na idade media cidades celebres por suas academias e bibliothecas? Hoje offerecem os mesmos sinaes de barbarismo que as tribus mauriscos que vagão pela costa e pelo interior da Africa.

(Despertador.)

Carapuceiro

¡A EDUCAÇAO'.

Eu definiria a educação -- Arte de modificar, cultivar, e instruir os meninos para tornalos capazes de vir a ser homens uteis, e caros á sua familia, á sua patria, e capazes de promover a sua propria felicidade -- He muito mais facil, dizia o grande Cicero, dar a vida a hum menino, do que dar-lhe hum'alma boa: e isto he justamente o «desideratum» da educação A rasão, e experiencia nos demonstraõ, que o homem, quando nasce, não traz comsigo nem bondade, nem maldade, senão mera disposição para ser bom, ou mao. Elle tem a faculdade de sentir as suas precisões, ás quaes he incapaz de satisfazer por si mesmo, e paixões mais, ou menos vivas, segundo a organisação; e temperamento, de que o dotára a natureza. Crear pois, e educar hum menino quer dizer; servir-se das suas disposições naturaes, do seu temperamento, da sua sensibilidade, das suas precisões, e paixões para modificalo, e tornalo tal; qual se deseja: quer dizer; mostrar-lhe o que deve amar, ou temer, fazendo-lhe conhecer os meios de o obter, ou evitar, e excitar-lhe os desejos para certos objectos, reprimindo-os para outros. As paixões bem dirigidas conduzem o menino á virtude, e as mesmas paixões abandonadas ao seu impeto, e mal dirigidas o tornaõ vicioso, e malvado.

Helvecio com a sua costumada audacia afirma, que á educação pode fazer tudo no homem, e que todos seriaõ igualmente susceptiveis de ser modificados, como se deseja, huma vez que se faça obrar o seu interesse. Mas a experiencia nos demonstra, que há meninos, em cujas almas não he possivel accenderse nenhum interesse poderoso; outros há, que se não inflamaõ por cousa alguma: huns sãp timidos, outros audazes: estes carecem ser esporeados, aquelles apenas podem ser refreados: há muitos estupidos, mal organisados, e de tão rebelde temperamento, que bem pouco susceptiveis são de ser modificados: outros vemos da espirito tão leviano, e versatil, que não há fixalos em cousa alguma, em fim meninos há tão preguiçosos, e indolentes, que nenhum meio pode levar a effeito o animalos. He pois hum erro crer, que a educação possa fazer tudo no homem: pelo contrario ella não póde empregar, se não aquelles materiaes, que lhe subministra a natureza, e não semeia proveitosamente, se não em hum terreno de tal sorte preparado pela mesma natureza, que seja capaz de corresponder á cultura, a qual deve começar des d'os primeiros assomos da rasão.

A primeira educação, que começa des d'os primeiros dias da vida, occupa-se principalmente em fortificar o corpo do menino, ensinando-lhe a fazer uso dos seus membros: dálhe em seguida o habito de regular as suas precisões, e reprimir as proprias paixões, quãdo contrarias ao seu bem. Esta primeira educação já d'alguma sorte modifica as faculdades intellectuaes do menino, e taes impressões influem de modo sobre elle, que de ordinario perduraõ por toda a vida. Os pais não attentaõ bastantemente para estes primeiros periodos da infancia, abandonando-a a amas mal

educadas, ignorantes, e viciosas, as quaes lhe enchem o espirito de ideias falsas, de erros, e miseraveis prejuizos. Nas mãos de taes mestras contrahem os meninos o habito da mentira, da falsidade, da pusilanimidade, da moleza, e da gula. Mal avezados já das caricias, e adulações, ja das correções, e castigos fora de proposito enchem-se de caprichos, e paixões obstinadas, e contrahem o habito de mil defeitos, que ao depois raramente poderá concertar huma segunda educação mais rasoavel, e acertada.

Sendo os homens sujeitos a todas as vicissitudes da sorte, não lhes convem de certo huma educação mole, afeminada. Os revezes, a que está exposta a vida humana impõe aos pais, por mais ricos, que sejaõ, o dever de não avezar seus filhos á preguiça, á indolencia, ao luxo, e á moleza. Corre-lhes obrigação de fortificar quanto antes o corpo do menino por meio do exercicio, do trabalho, d'huma vida sobria, e dura, adargando d'est'arte o seu espirito contra os golpes da fortuna. Não ha homens mais infelizes, do que aquelles que des d'a infancia se fizeraõ moles, sensuaes, vãos; e delicados; porque tal educação não só prepara nelles individuos viciosos, e immoraes, se não que tambem lhes tolhe aquella actividade, e energia, aquella força muscular, que convem ao seu sexo, e os torna dobradamente infelizes em todas as penas da vida. A moleza, o occio, a voluptuosidade fazem os homens inuteis, e pezados a si mesmos, e á sociedade: e hum menino avezado a ser sempre servido, e a gozar de todos os comodos da vida, acha-se tantas vezes infeliz, quantas são as em que lhe falta qualquer destas comodidades. As mesmas meninas deveraõ receber huma educação mais macha, pois esta as tornaria mais robustas, menos sujeitas a innumeras enfermidades, de que ordinariamente são atormentadas, e seriaõ mais aptas para gerar filhos sadios, e bem constituidos.

Todavia o que mais contribue para tornar os filhos virtuosos, he o exemplo de seus progenitores. Este exemplo he para elles huma instrucção indirecta, e continua, mais efficaz, do que os preceitos sempre reiterados. Hum pai he a os olhos de seu filho o ente maior, o mais poderoso, e aquelle, a quem mais deseja assemelhar-se. O que virá pois a ser hum menino, cujos pais são desregrados, e immoraes? « Os domesticos exemplos (diz Juvenal na Satyra 14) quando viciosos, tanto mais de pressa corrompem, quanta he maior a auctoridade dos que o dão. Hum, ou dois filhos, cujos corações Prometheo formou com melhor tempera, talvez saibaõ resistir; porem os mais obedecem a o impulso fatal, que hão recebido des d'os tenros annos. Sejaõ pois irreprehensiveis todas as nossas acções, a fim de que os nossos filhos não se auctorizem com os nossos exemplos, visto que todos somos doceis imitadores da perversidade »

O menino promptamente concebe o desejo de imitar o que vê fazer ás pessoas, que o governaõ; porque as suppõe mais instruidas nos meios de procurar vantagens, e prazeres. Em vão dirá a seu filho hum pai dissoluto « Faze o que t eu digo, e não o que me vez fazer ». o menino no fundo de su'alma sempre lhe responderá « Vós sois livre em vossas acções, e obrarieis o contrario, do que ensinaes, se d'ahi vos não proviessem vantagens, que quereis occultar-me; eu vos imitarei pois a despeito das vossas lições. »

Licurgo considerava a educação dos meninos como o negocio mais importante do Governo: mas releva confessar, que tal objecto ão essencial á publica felicidade, d'ordinario he inteiramente desprezado. Verdade he, que em todas as Nações os Ministros da Religião são encarregados de ensinar a mesma Religião, a piedade, e a moral á mocidade, e de he inculcar os seus preceitos; mas a experiencia nos faz ver, que se as suas lições não são sustentadas pelo Governo, tornaõ-se inteiramente fracas para pôr dique á corrupção gera; que de continuo arrastra os homens a o ma. Os motivos, que appresanta a Religião sã mui sublimes, são espirituaes, e em grande parte superiores á intelligencia da multidão grosseira, pelo que, se não são sustentado pela força do Governo, pouca efficacia tem para determinar a o bem hum povo material, e ignorante.

Os mesmos Ministros da Religião lamentão se da inutilidade, e inefficacia de seus preceitos, com quanto por elles continuamente repetidos; porque se estes aproveitaõ á alguma alma tranquilla, e capaz de os meditar, nem hum effeito produzem sobre o grande numero, o qual deixa-se atrelar do vicio por sua natural inclinação, e pelo publico exemplo. Independentemente da depravação, q'a Religião revelada nos diz ser inherente á natureza, há a ignorancia profunda, em que vive o povo, há os exemplos dos ricos, e grandes imitados pela pela plebe; há muitas vezes negligencia da parte dos Legisladores, os quaes em pôr por obra todos os meios para fazer observar as leis do Estado, não invidaõ bastante deligencia para fazer observar as leis do Creador, a fim de dar bons costumes ao povo, e fazelo conhecer os seus verdadeiros interesses, e os seus mais essenciaes deveres para com a Sociedade: taes são as causas, que mais despertaõ o funesto pendor para a corrupção, cuja semente o homem traz em seu coração des d'o ventre materno.

Em balde os Ministros da Religião inculcaráõ á Mocidade os preceitos de huma Moral Divina firmada em as recompensas, e castigos da outra vida: em balde a Philosophia appresentará a os homens huma Moral humana, fundada nas vantagens sensiveis, que a virtude traz comsigo inda na vida presente: as promessas, as ameaças, e os motivos sobre naturaes da Religião serão sempre mui fracos para tornar melhor a maioria dos homens: os motivos humanos da Philosophia, e os bens, que ella promette neste mundo pareceraõ chimeras, se os preceitos da Moral não forem sustentados, e protegidos pelos Governos, os quaes tem em suas mãos os meios mais poderosos para fazer obrar os mortaes sobre a terra, e estes meios são os castigos, e recompensas.

A educação, propriamente fallando, não he, se não a Moral inculcada á Mocidade, e que se lhe faz familiar des d'os tenros annos. Educar a hum mancebo quer dizer ensinar-lhe os seus deveres para com o Ente Supremo, para comsigo, e para com todos aquelles, com que tem relações: ensinar-lhe a conducta, que deve ter para com seus pais, fazendo-lhe perceber o interesse, que tem em merecer a sua bondade: mostrar-lhe o modo, porque deve portar-se para com os grandes, e pequenos, para com os ricos, e pobres, para com os amigos, e inimigos. Os deveres dos diversos estados dos homens não são outra cousa mais, do que as regras indicadas pela Moral em as diversas posições da vida. A educação d'hum Principe, por ex., deve ensinar-lhe os seus deveres não só para com Deos, senão para com o seu povo, e para com as nações circumvizinhas; deve explicar-lhe a justiça, a humanidade, a temperança, a moderação, fazendo-lhe conhecer os interesses, que o estimulaõ a praticar essas virtudes. A educação dos ricos, e grandes deve ter por objecto polos no caso de fazer bom uzo das suas riquezas, e dos cargos, que algum dia tem de occupar: deve mostrar-lhes os deveres, que lhes prescreve a Moral para com os seus concidadãos, como os unicos meios de merecer a estima, o respeito, e amor, que sempre se tributaõ á beneficencia, á equidade, á affabilidade, e á nobreza de sentimentos.

Mas infelizmente os meninos destinados a fazer na sociedade a mais distincta figura são d'ordinario aquelles, cuja educação he mais desprezada, e pior; porque não se cuida communmente em lhes temperar o mao humor, em lhes dar caracter, em combater os seus caprichos, emfim reprimir em suas paixões. Pelo contrario desd'a infamia se lhes faz comprehender, que nascêraõ para commandar, que ficaõ acima das leis communs, que tudo se deve curvar diante delles; que não hão mister nem de virtudes, nem de sciencias, nem de talentos para obter as distincções, a que os chama o seu illustre nascimento. A mesma desgraçada educação tem muitas vezes os filhos dos ricos, a quem se insinuaõ des d'os primeiros alvores da rasão as vantagens, que lhes dão as riquezas, e a distancia, que estas põe entre os homens. Assim corrompidos des d'a infancia tornaõ-se altivos, e insolentes, e a fraqueza dos pais deixa-lhes contrahir inclinações funestas, que nunca mais se podem desarreigar do coração. (Continuar-se-á)

VARIEDADE.

Os papagueadores irreligiosos.

Nenhum homem sensato declama contra a Religião; porque a Religião he huma necessidade dos povos, que não podem existir em commum sem hum culto, e esse positivo. Toda a Moral publica assenta nesta base, donde se segue, que invectivar contra a Religião d'hum Estado he ser imprudente, louco, e emminentemente malcreado. Mas note-se bem, que tal procedimento nunca se verá n'hum cidadão honesto, n'hum homem virtuoso, e honrado, porem sim em bilhostres carregados de vicios, e de crimes; porque taes individuos quizeraõ, que não houvesse huma vida futura, quizeraõ, que não se dessem penas, e recompensas na eternidade para se entregarem sem obstaculo algum á plena satisfação de suas paixões desregradas: finalmente todo o homem deve acatar hum sentimento, de que está pendente a felicidade ainda temporal de muitos milhões de seus semelhantes.

Se a todos corre esta obrigação: o que será a respeito dos Ministros da Religião? Estes assim em suas palavras, como muito principalmente em suas acções devem respeitar, honrar, insinuar, e defender a Religião. Mas infelizmente he tal a corrupção dos tempos, que até há entre nós Padrecas, e Frades da mão furada, que de publico não poupaõ ensejo de assacar apodos, e declamar contra a Religião!!! Ha nada mais nauseoso, nada mais torpe, e horrendo? Pensaõ taes buginicos, que com este proceder serão aplaudidos, e victoreados dos seculares? Quanto se illudem! Semelhante desaforo só pode ser accolhido por bandalhos, por gente immoral, e infame. Ainda não passei pelo desgosto de presenciar semelhante insolencia: mas se tal me acontecesse (quod Deus avertat) eu diria a esse Salabardote, ou Bonifrate « Meu Reverendo, para que he tão brejeiro, e despejado? Quem o violentou a abraçar o estado Ecclesiastico? Se está convencido da falsidade da Religiã, não seja impostor, não seja hipocrita, apostata; que ninguem lh'o tolhe, declare-se materialista: e Atheo, dispa esse habito Clerical, ou Regular, que V. Reverencia tanto deshonra com o seu desregrado, e escandaloso procedimento: crie huns bigodes, e barbas de Mouro, e vá ganhar a vida em outro officio, vá ser Rei de comedias, por ex. e não se inculque por Ministro d'hum Deos, de cujos augustos Mysterios zomba, e escarnece. Mas V. Reverencia, meu badameco tonsurado, não he, nem pode ser incredulo, e impio por convicção; porque nunca estudou a fundo a Religião; que se a estudasse, e tivesse os precisos talentos, e devidas disposições, seria hum Sacerdote consciencioso, hum Ministro digno do Altar: V. Reverencia não passa d'hum libertino, d'hum Padreca de « bumba meu boi », ou d'hum Fradinho de sabugo, que como quer que deseje passar huma vida toda sensual, e torpe, imagina amordaçar os latidos da consciencia; já descrendo, já achincalhando verdades, que o colaphisaõ, e incomodaõ: V. Reverencia quizera entregar-se desenfreadamente á crapula, á frascaria etc. etc.: a Religião, que bebeo com o leite, brada-lhe no fundo da consciencia: seu grito o aterra: V. Reverencia anhela descartar-se dessa vedeta sempre desvellada: eis a rasão sufficiente da sua incredulidade: em summa, V. Reverencia he hum grande tollo, he hum homem incapaz, he hum Sacerdote indigno, e muito má laia de cidadão: leia, estude, faça actos de contricão, emende a vida, seja hum Padre exemplar; e fico, que em vez de papaguear contra a Religião, será seu respeitador, e panegyrista.

Anecdotas.

Hum Pregador, fazendo o panegyrico de S. Francisco Xavier, entre outras maravilhas, que referiu, disse, que esse Apostolo das Indias, achando-se em huma ilha deserta, convertera em hum só sermão a 20 mil pessoas.

--- Huma menina dessas de olhinhos bolicosos: e insigne gamenha extranhava a seu irmão o vicio do jogo ao qual sacrificava quanto dinheiro adquiria. Hum dia, em que o joven recolheo-se mui afflicto pela grande perda, que soffreo, disse-lhe a boa irmã muito penalisada « Ora diga-me, mano, quando deixará de jogar? Quando? (respondeo-lhe o irmão) Quando você deixar de ser namorada — Ah! meu caro (tornou-lhe a sincera menina) grande infelicidade! Já sei, que tem de jogar por todos os dias de sua vida. --

----

LOTARIA DA BOA-VISTA

O Thezoureiro da Lotaria a beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, faz sciente aos amantes deste jogo que as rodas andão impreterivelmente no dia seis do proximo mez de Abril, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.

THEATRO.

Domingo se reprezenta a grande Peça Sacra — SANTO ELIAS ARREBATADO A O CEO, -- com toda a pompa e brilhantismo que foi na Sociedade Theatral, para o que o Director mandou pintar huma nova vista de Campo.

Avisos Diversos.

☞ Quem annunciou ter um sobrado de um andar para vender no Bairro de S. Antonio, que diz não duvida deixar parte do importe na mão do comprador: annuncie para ser procurado: pois se o dito sobrado agradar não se porá duvida em dar todo o importe.

--- Quem quizer comprar um negro crioulo muito moço, com bonita figura, preferindo-se para fora da Provincia, ou para algum engenho: dirija-se a rua de S. Rita lado do nascente D. dezoito.

--- Uma criada para o serviço de um casa de pouca familia, e para homem solteiro se offerece: quem quizer servir-se do seu prestimo annuncie.

☞ Aluga-se huma canoa pequena que pega 600 a 800 tijolos, dirija-se a rua nova D. 2.

☞ Na rua do Rangel D. 18 primeiro andar dá-se 400 reis a juros sobre penhores de ouro e prata, e tambem se dá em pequenas parcellas, e na mesma casa vende-se 3 ricas redes.

☞ Propõe-se a ensinar Latim e Rhetorica huma pessoa habelitada nestas faculdades, quem do seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a casa denominada Jardim, na rua do mesmo nome.

☞ Precisa-se de alugar huma casa, ou loge na rua do Rangel; quem a tiver queira annunciar sua moradia por esta folha para se procurar,

☞ Aluga-se uma casa terrea no largo do Paraiso D. 19 onde esteve a fabrica de pinturas a qual serve para qualquer estabelecimento; a tractar na rua dos Martirios D. 18 defronte do beco do Marisco.

☞ A pessoa que trouxe do Porto Cartas e encommendas para Jose Pinto de Souza, queira [illegible]-se as 5 [illegible] D. 25.

☞ [illegible]-se alugar [illegible] sobrado de hum andar [illegible] loja, [illegible] Cidade de Olinda nas ruas [illegible]intes; Quatro Cantos ou Mathias Ferreira, quem o tiver annuncie para ser procur[illegible].

☞ Na rua da Madre de Deos numero 24 contin[illegible]-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, coser, e Doutrina Christã; os paes de familias que desejão a educação e augmento de suas filhas, podem dirigir-se a mencionada casa ficando certissimos que a Senhora que a isto se propoz he encançavel no desempenho dos seus deveres.

☞ Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar no bairro de Santo Antonio, que sirva para pequena familia; quem o tiver dirija-se a rua estreita do Rosario, á direita antes de voltar para a rua das Trincheiras, ultimo sobrado, segundo andar.

☞ Troca-se um bacamarte muito bom por um jogo de pistolas, quem a este negocio se proposer annuncie, ou dirija-se a Olinda rua de Mathias Ferreira n. 11

☞ O Estrangeiro que annunciou no Diario de ante-ontem 11 do corrente, querer se empregar em qualquer serviço, querendo ir para o mato, appareça na rua do Palacete á falar com Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcante para tractar do ajuste, isto com brevidade.

☞ Paderia franceza — atterro da Boavista D. 22. -- A pastelaria que por algum tempo deixou de existir na paderia franceza — atterro da Boavista D. 22 (por motivo da molestia que soffreo o pastelleiro) continúa de novo no mesmo logar, a aprompṭar doces, bolos, pudins, tortas, pasteis etc. tudo de diversas qualidades e proprio para chás, tostes, sobremezas, e merendas etc. Igualmente aceita encommendas de tudo o que pertencer ao seo officio de pastelleiro -- obrigando-se a confeccional as á vontade da pessoa que fizer a encommenda.

--- Perdeo-se um annel d'oiro com uma pedra verde gravada, com a cabeça de um cão; quem o achar, querendo restituil-o, dirija-se á rua da Cadeia do Recife D. 39, que receberá dez mil reis alem do agradecimento em que lhe ficará o dono.

☞ Dá-se duzentos mil reis a premio de dois por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata; na rua do Livramento D. 3 se dirá quem os dá.

☞ Precisa-se alugar uma casa para pequena familia, sendo terrea com quintal e cacimba, ou um sobradinho de um andar, ainda que não seja em rua muito boa, não excedendo o aluguel a oito mil reis mensaes; dá-se fiador ou paga-se adiantado: quem tiver para alugar annuncie.

--- Uma pessoa que he official de encadernador, e tambem sabe trabalhar de impressor por ja ter trabalhado em dito officio, se offerece para trabalhar por qualquer um dos dous, ainda mesmo em outra Provincia: a pessoa que della precisar dirija-se a rua do Nogueira D. 8, ou annuncie.

Os Srs. Manoel Antonio Pereira, natural de Braga, João José da Silva natural de Lisboa, Bernardo José Pedro natural de dito, José Luiz Gonsalves natural do Porto, que em algum tempo morou no lugar do Acaracu', e Joaquim Nunes Evaristo, ou seus correspondentes, queirão annunciar suas moradas para se tratar negocio de interesse.

Furtarão na noite do dia 11 do corrente nove pranxões de louro, sette de 25 e 2 de 30 palmos de comprido, a quem for offerecidos, pode os apprehender, e partecipar no estaleiro de João Thomaz Pereira, ao pé do armazem do sal.

Precisa-se de um cozinheiro forro, ou captivo; na rua da Cruz n. 7.

Domingos Antonio Gomes Guimarães comprou por conta de Ignacio Ribeiro Bessa, um Bilhete inteiro da segunda parte da primeira Loteria do Theatro Publico, de numero 2179.

O Sr Pedro Domingues Carneiro dirija-se a rua do Crespo loja D. 5 lado do norte, ou annuncie sua morada.

Carlos Van Nes professor da lingoa Ingleza, tem a honra de offerecer ao respeitavel publico os seus serviços, para quem quiser se utilisar de seu prestimo, para adquerir com brevidade o conhecimento das lingoas franceza, ingleza, e hespanhola. As horas que elle tem destinado para dito estudo he das 3 horas da tarde em diante; assim como os Snrs. Estrangeiros, que desejão aprender a lingoa do paiz, podem dirigir-se a casa de sua moradia na rua de S Francisco casa de um andar junto a moradia do Snr. Dr. Teixeira; o mencionado a cima se dedica a acostumar seus descipulos ao uzo de escrever e fallar.

O Sr. que no Diario n. 55 de 7 do corrente annunciou ter em seu poder um escravo buçal, que não sabe dizer que he seu Sr. sendo tenha os signaes seguintes queira por favor annunciar; de idade de 13 a 14 annos, cabeca e olhos grandes, com uma barroca no queixo em um lado, rosto secco mãos delicadas, canellas compridas e finas, pés seccos, camisa e seroula compridas de algodão, suspensorios do mesmo, e de nome Felippe.

Precisa-se arrendar um sitio, que diste até legoa e meia, que tenha casa para familia, e suficiencia para 8 vaccas; quem tiver annuncie.

A pessoa que annunciou dar por hypotheca uma de duas morades de casas de pedra e cal nos affogados, pela quantia de 540,000 a juros, sendo queira annuncie

O Sr. José Francisco da Silva Guedes dirija-se a pracinha do Livramento D. 21 para receber uma carta vinda do Porto.

O accionista das cautellas desmanchada de bilhetes das Loterias em decima parte faz sciente a os apaixonados deste jogo, que tambem tem cautellas pertencentes a quarta parte dos bilhetes da loteria do theatro, em cujas cautelias o maior premio he de um conto e quinhentos, a qual corre impreterivelmente no dia 23 de Março conforme o annuncio do Sr. Thesoureiro; vende-se no atterro da Boa vista na loja do Sr. Rapozo cautellas de quarto, e na praça dita na venda do Sr. Saraiva, na rua do crespo loja de miudezas D. 5, e nas 5 pontas venda D. 9 do annunciante; e nos mesmos lugares se achão a venda as da loteria da Boa vista, que corre no dia 6 de Abril conforme annunciou o Sr. Thesoureiro.

Quem quizer botar canoas de entulho em um terreno na Capunga, entenda-se com o D. Pereira no Pateo do Hospital do Paraiso, ou no seu sitio no mesmo lugar.

João da Costa Bezerra, faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará João da Costa Bezerra o Capiba.

Avisos Maritimos.

PARA LOANDA o Brigue Brasileiro União sahirá nestes 10 dias; trata-se na rua da Cruz n. 57, ou com o Capitão do mesmo Manoel Pereira de Sá.

PARA O CEARA' a Sumaca Delmira, M. José Joaquim Alves, sahirá breve por ter parte de seu carregamento a bordo; quem quiser carregar, ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O ARACATY a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinheiro, quem quiser carregar, ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

RIO DE JANEIRO segue impreterivelmente até no dia 20 do corrente o Brigue Roza e pode romar afrete cerca de 300 barricas e alminudezas; quem quiser carregar, dirija-se a rua da moeda D. 11, ou a Firmino José eF is da Roza.

PARA TRIESTE o superior Brigue Inglez Agnez, Capitão Charles Cobbe, ainda tem lugar para 100 caixas de assucar; trata-se com Mc. Calmont & Companhia.

Compras

O Cathecismo de João Baptista Say; na rua nova loja de caldereiro D. 14.

Ouro e prata velha; quem tiver annuncie

Telha velha de 10 até mil em Olinda, e seus suburbios; quem tiver dirija-se ao mesmo lugar rua da bica de S. Pedro casa de Vicente Ferreira Marinho.

Um Busto do Sr. D. Pedro Segundo, com tintas de cores, em panno ou em papel, e em quadro, ou sem elle, e que tenha 3 palmos; quem tiver annuncie.

Seis cadeiras que estejão em bom uzo; quem tiver annuncie.

Vendas

Bilhetes, e meios bilhetes da 2.ª parte da 1.ª Loteria a favor das obras do Theatro, e cautellas dos ditos com premios infalliveis: n'esta Typografia.

Quatro frascos com jaleia de aracá de superior qualidade, e por preco commodo; na rua do cabugá loja de fazendas ao pé da de cera.

Uma molata de idade de 20 annos, boa costureira, engommadeira, e faz todo o mais servico de uma casa, prefere-se para fora da provincia, a vista do comprador se dirá o motivo; na rua de S. Rita nova casa defronte da porta principal da mesma Igreja

MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e cautellas de ditos a quinhentos réis; na praça da Independencia loja n. 20.

Ou troca-se por um moleque de 12 a 14 annos, um negro; na praça da Boa vista D. 15.

Uma casa terrea nos affogados defronte da Igreja de S. Miguel; trata-se com Antonio da Costa Lobato, visinho a mesma casa, ou nesta Tygrafia.

Um sitio com casa de vivenda, dous armazens, e um deposito de mel, construido de amarello no lugar de Goubu'; a tratar no mesmo lugar com José Barbosa de Souza, ou em casa de Herculano José de Freitas na pracinha do Livramento D. 21.

Uma armação de venda com alguns effeitos, na rua direita D. 39; a tratar na rua do Livramento D. 22.

MEIOS Bilhetes da loteria do Theatro, e Cautellas de ditos a quinhentos réis; na rua larga do Rozario loja de miudezas Decima sette.

Uma canoa que carrega oito patacas de agoa a vintem o balde; no varadouro em Olinda casâ de dous andares defronte do porto das canoas

Arroz de casca, o alqueire a 3520; no pateo do Terco sobrado D. 1.

Uma venda sortida e bem afreguezada, sita em uma das principaes ruas, e em bom local, a dinheiro a vista, e tambem se faz negocio com as chaves para outro qualquer estabelecimento; a tratar no atterro da Boa vista loja do Sr. Abreu.

MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e Cautellas de ditos a quinhentos réis; na rua direita venda que foi do fallecido José da Penha.

Uma molata de idade de 25 annos, bonita figura, engomma liso, cose, e cozinha; nesta Typografia se dirá.

Duas mezas de meio de sala, uma ovada, e outra redonda, e duas banquinhas tudo de mogno, em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 25.

Uma escrava de nação angola, de idade de 28 annos, boa lavadeira, cozinha o diario de uma casa, e he quitandeira; na rua da Conceição da Boa vista D. 8.

MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e Cautellas de ditos a quinhentos réis; na praca da Independencia loja de encadernador n. 26.

Um cavallo bastante grande e gordo, carrega até meio, e serve para carro; no 1 andar da casa junto ao Snr. Jhuston Pater & Companhia.

Nove portas de louro com onze palmos e meio de comprimento, e 5 e meio de largura, 5 janellas com 7 palmos de comprimento e 5 de largura, dous caixilhos para vidrassas, e um para alcova; na rua direita loja de ourives D. 54.

Botins de Lisboa, e francezes, sapatos de uma e duas sollas, meios botins, s dito borzeguins de lustro com o peito do pé de brim e de duraque preto, sapatos de couro de lustro para homem e senhora, ditos de duraque, setim e marroquim, de todas as cores, chinellas para homem, botins para meninos, sapatos para ditos, luvas de pelica para homem e senhora, chapeos de sol de seda, bicos de linho, lenços de seda, fitas de garça, chapeo do chile de copa alta e aba larga; na praca da Independencia loja de José Antonio da Silva, n. 7, 8, e 34.

Uma porção de barricas vazias para assucar; na rua da Senzala velha no armazem do finado Bento José da Costa, ou a fallar com Joaquim de Souza Pinto.

Uma escrava creoula de idade de 20 annos, cozinha o diario de uma casa, cose chã, faz rende, e todo o mais serviço de uma casa; na rua de Hortas na primeira casa do lado esquerdo indo para os Martirios

Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

Assucar refinado a 80 rs. a libra; na rua do Vigario no deposito onde tem a taboleita.

Meios bilhetes da loteria do theatro a 4600; na quina do beco da Congregação D. 21 loja de José Esteves Vianna

Cautellas correspondentes aos numeros dos bilhetes da segunda parte da primeira loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de fazendas junto a de cera, e na rua do Queimado loja de ferragens D. 18.

Meios bilhetes da loteria do theatro a 4580; na loja de Manoel Gomes de Carvalho ao pé do arco de S. Antonio.

Duas escravas de nação com bonitas figuras, uma de idade de 20 annos, engomma, e he cozinheira, a outra de 24 annos de idade, meia ladina, e ambas da-se a contento, na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

Meios bilhetes da loteria do theatro; na rua do Queimado loja de fazendas de Manoel Joaquim Silveira.

Meios bilhetes da loteria do Theatro; no pateo do Terco venda D. 9.

Dous arados, duas rodas para carro, uma porção de barris de pregos caixares, em bom estado, e alguns com avarias, e barris com vinho do Porto e de Lisboa, tinto e branco; na rua da cadeia velha n. 18.

Muito superior oliado de pinturas de diversas cores, para capas de mezas grandes e pequenas, ou bancas de sala, estampado em baeta de algodão, com largura de 4 e meio e 7 e meios palmos, e botins de bezerro para homem, chegados ultimamente de Lisboa; na rua nova loja de Ferreira & Braga, D. 22.

As primeiras linhas de Pereira e Souza, codigo do Commercio Francez por Rogron, um manual dos Tabeliões, e Ramonsalas; quem quiser annuncie.

Rapé rolão Hamburguez em garrafas de libras e meias ditas, dito areia preta, dito do Lima, e Varejão, chá isson de primeira sorte, dito perola, em libras, e em caixinhas de duas libras e meia por 4800, tinta de escrever preta e encarnada a 160 o pote dita azul a 240, pentes de tartaruga para marrafas, ditos de massa para cócó, ricas tisourinhas finas e inglezas para unha, pentes de marfim de tirar piolhos, ditos de tartaruga para alisar, escovinhas para dentes, e para escovar pedras, um rico sortimento de bicos largos e estreitos brancos e pretos, superiores mantas de bico de blom para senhoras e meninas, a 3200 e 4800, lenços de ditos pretos e brancos a 1280, um rico sortimento de fitas de garça largas e estreitas, ricos aderecos de filagrã pretos, ditos de contas lapidadas, borzeguins para senhora, a 2500, galochas para homem a 1600, luvas de camurça amarela, botões dourados para guardas da alfandega, ditos para marinha, bichas ultimamente chegadas, e outras muitas miudezas por preco commodo; na praça da Independencia nr 20, e na rua dos Quarteis D. 3.

Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua da Madre de de Deos.

Ou arrenda-se um grande sitio na estrada da ponte de Uchoa, com casa de vivenda muito grande, com 3 sallas, onze quartos, cozinha fora, grande copiar, coxeira para 4 cavalos, commodo para feitor, duas cacimbas de excellente agoa, tem muito boas arvores de fructo de todas as qualidades, duas baixas para capim, terra para plantações a casa he de pedra e cal, toda envidrassada e sercado de limão; na rua direita D. 2.

No porto das canoas no armazem do finado Domingos dos Passos, e no armazem atraz do theatro junto das casas do Sr. Cunha superior taboado de pinho de todas as larguras, comprimentos, e grossuras, a fallar com o caixeiro do Sr. João Matheus.

Uma cama de angico, nova, e moderna; na rua do Livramento loja D. 5.

Um linda escrava de idade de 20 annos, de nação muca mbique, op tima para mubanda, uma molatinha de bonita figura, de idade de 7 annos, uma escrava de nação Loanda, de idade de 20 annos, faz todo o serviço de uma casa, uma bonita parelha de escravos proprios para qualquer serviço, e um dos melhores sitios na casa forte; na rua de agoas verdes D. 38.

Escravos Fugidos

João Baptista Claudio Tresse pede ao Illm. Sr. Prefeito, e mais authoridades policiaes, e igualmente Srs. donos e capitães de embarcações a aprehenção de um escravo que se supõe estar furtado, ninguem poderá fazer compra com o dito sob pena de se proceder contra o comprador; este escravo foi comprado ao Sr. João Frederico Abreu Rego morador na rua de agoas verdes D. 38, no dia 17 de Setembro do p. p., o dito desapareceo no dia 23 do passado com os signaes seguintes; de nome Benedicto, baixo, cheio do corpo, de nação muçambique, cor fulla, cara redonda e cheia, olhos oupados, nariz chato, o andar pesado falla descansada, de idade de 20 annos, tem uma orelha furada de proximo; quem o pegar leva ao dito Snr. a cima morador na rua nova D. 19, que recompensará com 25,000.

No dia 19 do p. p. desapareceo um moleque creoulo, de nome Benedicto, de idade de 14 annos, sem chapeo; levou camisa e seroula de algodão, tem um perna meia torta, um signal de queimadura perto do olho esquerdo, e a lingoa meia perra; quem o pegar leve a Olinda no varadouro sobrado D. 14, que será gratificado.

— Dá-se 50 mil reis a qualquer pessoa, que apprehender um pardo de nome Francisco, desapparecido no primeiro de Janeiro do corrente anno, com os signaes seguintes — altura regular, secco do corpo, cabello caxeado, buço de barba, com falta de um dente na frente, com uma sicatriz na boca do estomago procedida de uma facada; cujo escravo foi comprado a Antonio Francisco Carneiro Monteiro morador na Villa do Icú, e por isso suppõe-se ter ido para as partes da dita villa ou para as do Crato, pois he casado, e morava no Crato antes de pertencer ao mencionado Monteiro: por tanto quem o pegar o poderá entregar nesta Cidade do Recife na rua larga do Rosario, no botequim do Albuquerque, e no Aracaty a Francisco Rodrigues da Silva Factaunços, e no Ceará a Caetano José Dutra, que na occasião da entrega será pago da dita quantia.

No dia 16 de Outubro de 1839 fugio uma escrava de nome Anna, ladina, de nação angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta, rosto puchado, olhos granpes, nariz fino, beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talhinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilio de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcações de Joaquim Ribeiro de Brito; quem a pegar leve a rua da Gloria caza de um andar de grade de ferro defronte do convento a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque, que gratificará com 50,000.

Fugio no dia 9 do corrente uma preta de nação rebolo, de nome Maria Roza, alta e reforçada de corpo; cabello aparado, rosto comprido, nariz chato, dentes podres, pés compridos e chatos, com as costas com marcas de sarjas, levou vestido de chita escura desbotada, e panno da costa com orela branca; quem a pegar leve a fora de portas numero 151.

ERRATAS

Do Diario n. 56 — Segunda pag. 2. colum. l. 3 mandos, leia-se mundos — pag. e colum. dita l. 48 necessarios de muitos, leia-se necessario o trabalho de muitos — pag. dita colum. 3. l. 22 Orgulho leia-se Orgulhoso — pag. e colum. dita l. 80 intendidade, leia-se intencidade — pag. e colum. dita l. 86 accuzação., leia-se occazião — pag. dita colum. 4. l. 31 encher os celeiros, leia-se encher os teus celeiros — Terceira pag. 1. colum. l. 1 commodo., leia-se Commodo. — pag. e colum. dita l. 2 Nunca o Deos, leia-se Nunca a crensa em Deos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 184[illegible]